



Palavra do mestre

Jornal Capoearte

Ano XIII – Abril – 2016

De que lado estou?

Mestre De Paula



No mundo da capoeiragem o que antes tinha o propósito de vadiagem ultimamente impõe-se como uma vertente.

É triste ver que uma parte dos praticantes da Capoeira Angola tentam transformá-la num segmento ditador, será essa a uma forma de sobreviver? Vejo o pensamento de muitos capoeiristas de escolas angoleiras que vislumbra uma semelhança com a casta dos “vampiros” só são considerados legítimos aqueles que nasceram “vampiros”, já os que foram infectados seria uma classe inferior.

Ser um capoeirista que nasceu nas escolas de Angola não lhe garante que serás um ótimo angoleiro, vemos capoeiras que outrora tinham seu aprendizado na Capoeira contemporânea, ou regional fazendo um belo trabalho fundamentado na Angola.

Quando algum capoeirista acha que aqueles com pensamento diferente do seu tem pensamentos vazios, enquanto quem comenta a seu favor é um discípulo coerente, nesse momento ocorre uma radicalização, fato não produtivo para os capoeiristas, conviver com opiniões diferentes é uma habilidade essencial para viver em Associações e construir relações saudáveis. Essa convivência pode ser desafiadora, mas também enriquecedora quando abordada de forma respeitosa e aberta, visto que a Capoeira é livre, nasceu pela liberdade, há espaço para todos praticarem, mesmo tendo os que se opõem a isso.